

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 16 de Dezembro de 1973 - N. 80

VEM AÍ A PÁ
DE JUNTAR O LIXO.

(Leia na Página 4)

O SHOW NÃO PODE PARAR

O casamento da princesa Anne e o capitão Mark foi talvez o maior show de televisão que o mundo já viu. Todos os botões se viraram do Oriente Médio, de Israel, de Watergate e da crise do petróleo, em busca da Westminster Abbey. Aproveitando o fato, eis as impressões de um jornalista inglês: "Estamos nos recuperando de um espetáculo em que dois jovens desengonçados foram conduzidos pelas ruas principais de Londres, dentro de uma carruagem de vidro. Quem pensa que o povo inglês acha-se internamente dividido está por fora: estamos unidos como nunca, num esforço gigantesco para continuar o nosso show a qualquer preço, mesmo sabendo que o show é farsa. O colapso monetário ameaça, mas quem está interessado? Enquanto nossos líderes se empenham, de corpo e alma, para apresentar certos assuntos como de interesse nacional, o povo perdeu qualquer ilusão: não acredita mais em religião ou num destino nacional ou em propagandas do mesmo jaez. Alguns, como o Primeiro Ministro e seus colegas, ainda tentam manter ares de importância, brincando, como crianças felizes, com um poder que não existe, telefonando uns para os outros de distâncias enormes, às custas do público e tomando diariamente decisões que ninguém leva mais a sério".

Fotografemos agora, com os olhares deste jornalista, outra instituição tão venerável como a monarquia britânica: a Igreja: "Um colapso está ameaçando, mas está interessando a quem?" Em alocução pública o Papa, há pouco, assim se expressou: "Onde estão os padres? Lá estão eles se misturando cada vez mais com o mundo. Parece até que se envergonham do sacerdócio. Quem vos fala é apenas um pobre coitado, um símbolo de insignificância. E devo dizer que estou, às vezes, apavorado em ter que falar estas coisas". A preocupação do Papa é confirmada por frias estatísticas. Não só os pastores fogem do rebanho: são os próprios rebanhos que fogem da Igreja. Pesquisa em escala mundial mostra, nos anos 72/3,

declínio acentuado no número dos que frequentam: agora não na faixa da juventude mas na de 30 anos para cima.

"Estamos unidos em esforço gigantesco para continuar o show de qualquer forma". Em novembro, reuniu-se a CNBB. Além de votar mais de 200 milhões para o funcionamento da entidade no ano vindouro e emitir expressões de solidariedade a dois colegas bispos, publicaram os prelados um documento que só precisava ainda ser escrito em latim para ser mais incompreensível. O aspecto da coisa toda desperta dúvidas sérias se ela vai ser lida pela metade dos poucos milhares de padres e muitas dezenas dos bispos do Brasil. O povo? Este, quando quer orientações, lê horóscopos.

"Alguns líderes ainda tentam manter ares de importância, tomando decisões que ninguém leva a sério". Também nos Estados Unidos, a Conferência Episcopal se reuniu em novembro. Chega-nos a notícia que, na reunião, os debates mais calorosos se ocuparam de questão extremamente técnica: A comunhão deve ser dada na mão ou na boca? Comentário de um observador: "A questão é de absurda falta de prioridade: não tem importância a maneira de dar a comunhão, quando o problema é saber porque o povo nem quer mais a comunhão". Mas o show continua como sempre, enquanto a instituição está caindo aos pedaços.

Será que o show tem de continuar? João Batista achava que não: largou a segurança da organização e foi para o deserto. Sua mensagem convida os contemporâneos a deixar de lado uma herança complexa e muito cara aos homens responsáveis pela religião de Israel. O apóstolo Paulo teve de viver no mundo grego e pagão, para descobrir que estava impregnado de judaísmo e que Jesus Cristo não precisava de judaísmo. O evangelho fala que o povo estava na expectativa. Não há dúvida que o povo, também hoje, está na expectativa. O povo espera aquele que batiza no Espírito e no fogo e, enquanto isso, só chegam declarações solenes.

CATABIS & CATACRESES

"Foi Santos Dumont! O Mèdium Falou!"

1. Um leitor de O Globo (03-11-73) relembra: em 1876 o espírito de Montgolfier anunciou ao médium Ernesto de Castro que alguém no Brasil seria o inventor da aviação. E assim, diz o leitor, "fica dirimida qualquer dúvida quanto a ser de Santos Dumont a paternidade da aviação". Tá como se dirimem as dúvidas históricas e se resolvem os problemas das ciências!

2. Segundo o ilustre cronista dr. Zózimo (Jornal do Brasil 04-11-73), a muito excelentíssima baroneza Maria Helen de Rotschild/París organizou uma festa beneficente. Mas como estourasse a guerra judeu-árabe, a ilustre baroneza, que é judia, suspendeu a festa com o argumento de que não faria sentido uma festa que no fundo é a exaltação da futilidade. Tá falado!

3. Segundo o mesmo (Jornal do Brasil 16-11-73), sucedeu o seguinte na posse do ilustre acadêmico Genolino Amado: "Às 21h e 10m. com o salão repleto, o presidente Austregésilo de Ataíde, coberto de condecorações da cabeça aos pés, formou a mesa". Da cabeça aos pés... Poxa, nem havia um lugarzinho pra vaidade espiar?

4. O teólogo Corção descobriu a fonte da própria infabilidade. Está fundamentada em O Globo (17-11-73) com o título de "Não ouvirás outro Evangelho".

5. Provérbio da semana que só vale pro sujeito mais ou menos inteligente: "Nem tanto ao mar, nem tanto à terra".

6. A crise do petróleo proibiu na Holanda, na Alemanha, na Dinamarca, no Luxemburgo, em Portugal etc. a circulação de carros particulares nos domingos e dias santos. No Brasil, aqueles carros caracterizados (chapa branca, uso exclusivo em serviço, secretaria não sei de quê etc.) circulam precisamente nos domingos. Vai lá, brasilino, vai lá na praia.

IMAGEM DA LUMINOSA TREVA.

1. E foi aí que Jesus Cristo (o homem de Nazaré, hem?) disse sem ambigüidade que o cara não deve julgar, para não ser julgado. Julgar: quer dizer condenar, pronunciar a palavra definitiva e absoluta de condenação. Tá errado, ó fariseus de todas as gerações e condições. Tá errado, ó porção hipócrita do meu coração atrapalhado. O julgamento definitivo é dele, do Pai. A palavra certa sobre mim é dele, do Pai. Isto é o que me defende desses julgamentos e condenações. Ele conhece e ama a luzinha da minha imensa escuridão.

2. Ainda sucedem coisas maravilhosas como essa de seu Mário, funcionário aposentado da Light que estava dentro do seu fusca, de dia, na rua, vendo a vida passar. Passam misérias e passam felicidades. Passam publicanos e passam fariseus. Passam comédias e passam tragédias. E curioso observa que às vezes os trágicos são os comediantes. Caras de todos os vazios e de todas as angústias. Espectros e sombras. Máscaras. Todo o mundo ansioso de paz e de felicidade. Onde estás, felicidade?

3. De repente dois caras mal encarados, também sedentos de felicidade, bloqueiam o fusca de um e outro lado: é um assalto — saia do carro — depressa. Seu Mário sentiu o o mundo rodar, rodar, é um assalto, saia, depressa, a morte se não sair, a morte se sair. Resistir? Medo e escuridão total. Aí sucedeu a clareza: os assaltantes notaram que seu Mário não tinha pernas. Um pobre homem sem pernas, num carro adaptado! Fogem rápidos. Arrasados. Humilhados. O ex-homem da Light viu: ainda há luz no coração trevoso.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 16 - Dezembro - 1973 - N. 80
PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

E os Direitos Humanos no Brasil?

A AFOLHA:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, que foi aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948, tem sido na sua opinião praticada no Brasil? O nosso país não estava entre os signatários do documento?

D. ADRIANO:

O Brasil assinou o documento e assim comprometeu-se, como os demais signatários, a pô-lo em prática. Se tem cumprido sua palavra?

A pergunta é complexa, sobretudo se pensarmos que a Declaração vale para os governos, para os regimes políticos, para as empresas particulares, para as lideranças comunitárias — como confirmação de todos os postulados evangélicos — vale também para todos os cristãos. Teríamos assim de perguntar se nós brasileiros, a começar naturalmente do Estado, temos feito um esforço sincero para concretizar os princípios fundamentais condensados e expressos na Declaração.

De 1948 para 1973 o Brasil viveu 25 anos de vida intensa e dinâmica. Tem-se a impressão de que a nação despertou para sua vocação imperial (não imperialista), de acordo com o potencial humano e material de que dispõe dentro do seu gigantesco território. Despertou. Mas ainda falta muito para o Brasil se tornar realmente um império, uma das grandes potências mundiais, e para realizar sua vocação de ordeiridade, de paz, de generosidade, de humanidade que parece caracterizar o homem e o povo brasileiro.

É claro que nesse período o Brasil teve (e tem) de participar da crise característica do mundo moderno. O Brasil não podia isolar-se da crise universal. Tinha de participar do processo de contestação e desmitização que esteve incubado entre as duas guerras e explodiu depois da Segunda Guerra Mundial. Os extremismos que foram ou são o nazismo/fascismo e o comunismo — por mais paradoxal que pareça — frutos de uma mesma árvore, representaram a explosão. Mas por seu antagonismo apressaram a destruição de fórmulas aparentemente inutáveis, de um mundo aparentemente equilibrado, de uma sociedade aparentemente cristã.

Dos escombros da guerra nasceu a esperança de uma paz duradoura, de uma sociedade mais amadurecida. Do esforço de construção se originou a Declaração. Os princípios são claros. Mas como pô-los em prática se as ideologias que assumimos como capitalismo e socialismo, com todas as suas radicalizações e matizes, com todas as suas

influências na política e na economia, continuam vivos e atuantes, sem a humildade da autocritica, sem a confissão de que por si mesmo não podem trazer nem paz nem felicidade?

Eis por que 25 anos depois da Declaração nem o Brasil nem os outros países que a aprovaram fizeram progressos notáveis e convincentes na construção de um mundo mais justo e pacífico. Foram 25 anos de convulsões, de revoluções, de guerras e guerrilhas, de intrigas e guerras frias, de imperialismos de direita e de esquerda, de exploração do fraco pelo forte etc. Basta acompanhar com isenção e com realismo a história que vai sendo vivida em nosso mundo.

Mas voltemos ao Brasil e à pergunta.

É indiscutível que muita coisa melhorou em nosso país, não apenas depois de 1964 como tantas vezes se apregoa, mas a partir de 1945 com a entrada do país na normalidade democrática. Tem havido também depois de 1964, ao contrário do que afirmam os contestadores radicais do atual regime brasileiro, um esforço de crescimento, de progresso, de promoção do bem-estar. Mas que critérios teremos para avaliar o progresso, o desenvolvimento de nosso país nos últimos 25 anos? Em si, conceitos correntes como paz, ordem, progresso, cultura, civilização, desenvolvimento etc. — correntes e muitas vezes absolutizados — são neutros e ambíguos. Há paz que é, na definição agostiniana, "tranquilidade na ordem" e há paz de cemitério; há paz que é fruto da justiça e há paz que é resultado de mordação. Nem todas as espécies de paz correspondem ao evangelho e à declaração. Jesus Cristo mesmo nos adverte disto quando diz: "Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz; mas a paz que eu dou a vocês não é a paz que o mundo dá" (Jo 14:27). A mesma ambigüidade há nos conceitos de ordem, de progresso etc. Para avaliá-los, temos de recorrer a outros critérios, a critérios éticos e morais, aos valores básicos que são a verdade e a justiça, o amor de fraternidade e a liberdade.

Tudo isto se encontra no evangelho e, até certo ponto, na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Daí por que me parece: no Brasil ainda estamos longe do ideal. Mas nosso esforço tende a este ideal?

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

16 de Dezembro de 1973 — 3.º DOMINGO DO ADVENTO

1. SUGESTÕES PARA A ACOLHIDA

Obs.: — Acolher as pessoas em casa fazendo a leitura de algum trecho, por mais belo que seja, não faz sentido. Você recebe os amigos com palavras espontâneas. Nossa sugestão de acolhida, por longa que seja, é esforço para lhe oferecer opções e pensamentos que, transmitidos em leitura, como acolhida talvez não valham um bom-dia acolhedor que você dirija de coração à sua comunidade.

Não se pode dizer que o povo de Israel não tivesse muitos sacerdotes. Ao contrário, a classe sacerdotal daquele povo era numerosa e bem organizada e desempenhava os cultos dentro da mais estrita exatidão que a Lei de Moisés prescrevia. No entanto, o evangelho de hoje nos mostra o povo quebrando caminho para as sinagogas e templos e indo para o deserto, em busca da palavra de João Batista. A superorganização, a superhierarquia e as superprevisões não estavam respondendo mais às necessidades religiosas e o povo foi atrás de vida. É João lhes ensinava vida com palavras simples: "Repartam a abundância com os outros! Não explorem o próximo! Não maltratam os mais fracos! Não sejam delatores! Fiquem contentes e conservem a esperança, porque o Reino de Deus está chegando!" O profeta na primeira leitura e o apóstolo Paulo na segunda, prorrompem em exclamações de alegria pela proximidade do Reino. Nestes dois soldados do Reino de Deus, a alegria não fez cruzar os braços mas levou a clamar que a chegada de Deus na história do mundo depende de nós e do nosso esforço para isso. O trabalho maior, como ensina a missa de hoje, está na área do relacionamento com as pessoas: a alegria e a paz que promanam da justiça são o único perfume da presença invisível de Deus perto de nós. Celebremos o nosso culto para aprendermos esta lição.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

"Quem tem duas camisas dê uma a quem não tem. Quem tiver muita comida faça a mesma coisa. Não explorem o próximo. Não maltratam ninguém. Não fiquem fazendo acusações". Eis as recomendações do profeta João Batista que a Igreja remete hoje para nós e servem para exame de nossa consciência. Nossa tendência natural de ambição, cortjada a todo momento pela sociedade de consumo, leva a desejar aquilo que chamamos "salvação" na posse de todas as seguranças, confortos e facilidades materiais. Estas coisas formam a estrada real por onde a ambição humana dispara sem freios. Resultado é o egoísmo, e o aprovei-

tamento dos mais fracos, é a inquietação, é o mau humor das frustrações e consequentemente a violência. Reflitamos sobre isso.

— Talvez estejamos pensando só em nós mesmos e em nossas vantagens: Senhor, tende piedade de nós.

— Talvez a fé cristã que dizemos ter ainda não foi suficiente para descobrir que os outros sentem as mesmas necessidades: Cristo, tende piedade de nós.

— Talvez estejamos sendo violentos e injustos por causa das ambições materiais que acalentamos em nosso coração: Senhor, tende piedade de nós.

3. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, vossa Igreja apresenta hoje, aos olhos de nossa meditação, a figura despojada do profeta João Batista. Ele abandonou tudo aquilo que forma os nossos valores mais ambicionados e foi viver, no deserto, a sua intuição mais profunda: a presença e os valores de Deus. Fazei que saibamos escutar a mensagem essencial daquele que, com seu desapego à matéria que passa, preparou o caminho para a chegada ao mundo do vosso Filho Jesus Cristo.

4. I LEITURA

Não precisamos viver no medo, porque o Senhor está sempre ao nosso lado como Salvador que dá razões de alegria e otimismo.

Sof 3,14-18: "Exulta, filha de Sião! Vibra, Israel! Alegra-te, Jerusalém. O Senhor afastou para longe de ti os teus inimigos. O Senhor, rei de Israel, está no meio de ti e não sofrerás mais nenhum mal. Naquele dia será dito a Jerusalém: Não temas, Sião, não fiques com os braços caídos, porque o Senhor teu Deus está no meio de ti como poderoso Salvador. Ele te ama e está safisfeito contigo, numa alegria tão grande como nos dias de festa. Ele levará para longe de ti todos os males". — Palavra do Senhor.

5. SALMO DE MEDITAÇÃO

Dai graças ao Senhor e aclamai o seu nome!

1. Eis que Deus é minha salvação / terei confiança e não temerei / pois o Senhor é minha fortaleza / e para mim se tornou o Salvador.

2. Dai graças ao Senhor e aclamai o seu nome / cantai hinos ao Senhor que fez coisas gloriosas / que isto se divulgue em toda a terra.

6. II LEITURA

A certeza de estarmos salvos e na direção dos valores que não passam nos torna profundamente alegres, dum alegria que convence os outros e os atrai para perto de nós.

Flp 4,4-7: "Irmãos, alegria, muita alegria no Senhor! A tranquilidade interior de vocês seja notada por todos. O Senhor está perto. Não se preocupem com nada. As necessidades de vocês sejam apresentadas a Deus pela oração e pelo agradecimento. A paz de Deus, mais valiosa do que tudo que se possa imaginar, guarde os corações e pensamentos de vocês bem perto de Jesus Cristo, nosso Senhor". — Palavra do Senhor.

7. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Ouvi, Senhor, nossa oração / chegue até vós o nosso clamor.

2. Aplainai o caminho do Senhor / endireitai suas veredas.

8. III LEITURA

O evangelho apresenta mais uma vez a figura do profeta João Batista, aquele que, como nós também, teve a missão de preparar a chegada do Reino de Deus.

Lc 3,10-18: "O povo acorreu para perto de João no deserto e lhe perguntou: "O que é então que devemos fazer?" João respondeu: "Quem tiver duas camisas dê uma a quem não tem. Quem tiver comida faça a mesma coisa". Alguns funcionários públicos vieram também receber o batismo e fizeram a mesma pergunta: "Mestre, o que devemos fazer?" João respondeu: "Não explorem o povo na cobrança". Alguns militares vieram também perguntar: "O que devemos fazer?" João respondeu: "Não maltratam os outros. Não façam acusações mentirosas. Fiquem contentes com os salários". A esperança nasceu nos corações e o povo perguntava se João não era o Messias. Ele respondeu: "Eu batizo com água. Mas depois de mim virá alguém mais poderoso que eu. E eu não sou digno nem de desatar as correias de suas sandálias. Ele é que vai batizar no Espírito Santo e no fogo. De pá na mão, vai limpar o campo. Guardará o trigo no celeiro e queimará a palha em fogo que não se apaga". Desta e de muitas outras maneiras João anunciava ao povo a boa-nova do Reino de Deus". — Palavra da salvação.

9. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

10. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

A esperança nasceu nos corações e o povo perguntava se João não era o Messias prometido por Deus. Eis aí em nosso ambiente um povo muitas vezes sem esperança, um povo em quem a esperança morreu, porque não tem a quem recorrer. Quem será o seu Salvador? Unicamente aquele para quem João Batista preparou o caminho. Acontece que Jesus Cristo salva o povo com a salvação que nós damos ao povo. A salvação de Jesus Cristo chega ao povo sem esperança através de nossos pés, de nossas mãos, de nossa palavra e de nosso trabalho. Preparando a comemoração do Natal, elevemos a Deus as nossas preces, assumindo a consciência de que nós somos a ponte ou a barreira entre o povo e a salvação de Deus.

— Pelos cristãos de nossa comunidade, para que entendam na prática a fé como compromisso e engajamento nos problemas de seu ambiente, rezemos ao Senhor.

— Para que em nós a consciência de agradecer a Deus se concretize na participação e na ajuda ao sofrimento dos irmãos indefesos, rezemos ao Senhor.

— Para que não sejamos arrastados na onda materialista de cuidar apenas do nosso conforto e das nossas vantagens pessoais, rezemos ao Senhor.

— Para que a figura profética de João Batista desperte em nós a vocação profética e a vontade de prepararmos a chegada do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa alegria na preparação do Natal não se consuma apenas em exterioridades e seja também consciência da presença de Deus no mundo, rezemos ao Senhor.

— Para que Deus desperte, em nossa Baixada Fluminense, as vocações proféticas em nossos agentes de pastoral e eles se sintam os responsáveis pela presença de Cristo na história da comunidade, rezemos ao Senhor.

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

“Senhor nosso Deus, recebi agora as oferendas que apresentamos em nosso culto. Neste domingo, em que a liturgia está plena de contentamento pela proximidade de Jesus Cristo, fazei que nós também encontremos a nossa alegria no esforço que fazemos para que Jesus Cristo e seu Reino cheguem, cada vez, para mais perto da vida do nosso povo.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

No fim deste encontro / a palavra de Deus a nos falar de muita alegria / porque Jesus Cristo está perto / partimos para mais

uma semana de nossa vida. / Senhor nosso Deus / que levemos em nós a figura de João Batista / como modelo e incentivo de nossa vivência / que é preparação para o vosso Reino. / João Batista não quis nada para si / aí o povo foi atrás dele / porque o povo precisa de profetas assim. / Que nós também sejamos desapegados / para com o nosso desapego aos bens materiais que são passageiros / podermos levar ao nosso ambiente / esta mensagem de preparação e esperança dos bens definitivos.

PRESENTES, ARTESANATOS

LIVROS E

MATERIAL ESCOLAR



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

Vem aí a Pá de Juntar o Lixo

“Desgraçado de quem necessita atendimento médico através do Instituto Nacional de Previdência Social. Na maioria das vezes vai sofrer o diabo e não será atendido. Não faz muito tempo, eu estava na fila para atendimento no ambulatório da Rua Henrique Valadares, na Guanabara, quando assisti a um episódio realmente revoltante. Uma senhora, sentindo dores terríveis na região abdominal, solicitava atendimento, praticamente aos urros. Depois de quase meia hora de espera, foi-lhe avisado por um atendente que tais casos eram tratados no serviço de pronto-atendimento e sugeriu-lhe que se dirigisse ao hospital da Lagoa, onde seria feita uma tomada geral de seu estado. Aparentemente — porque não saí da fila, onde estava desde as cinco horas da manhã — a senhora procurou socorro no hospital indicado. Mas voltou.

Aproximadamente duas horas depois, estando ainda na fila, vi a senhora, agora carregada por dois homens, que pareciam seus filhos, retornar ao posto. Ela não tinha o prontuário do hospital da Lagoa e sem ele era impossível o atendimento. Como seu prontuário era da Henrique Valadares, lá deveria ser atendida. Não sei se o foi, pois estava na minha vez de atendimento. Só sei dizer que, quando saí, já pelas onze horas da manhã, ela continuava deitada em um banco de madeira, no corredor do quarto andar, setor de gastroenterologia. Este, acredito, é apenas um caso. Milhares de outros devem acontecer diariamente pelo Brasil todo. Mas gostaria de lembrar, por intermédio deste jornal, que o INPS é mantido primordialmente pelo dinheiro dos trabalhadores, esses mesmos que são tratados como animais, quando necessitam de qualquer tipo de atendimento” (Maria de Lourdes Godói, Rio, em carta à Politika).

“Irmãos, alegria, muita alegria no Senhor! A tranquilidade interior de vocês seja percebida por todos. Não se preocupem com nada. As necessidades de vocês sejam apresentadas a Deus, pela oração e pelo agradecimento” (O apóstolo Paulo, na leitura de hoje). E lá vamos nós levar mais uma vez, na semana que começa, esta mensagem de otimismo. Alegria? O apóstolo está brincando? Ou será que no tempo dele não tinha INPS? Pois eis aí, num fato sem manchetes, que acontece todos os dias, o retrato da vida real, sem retoques verde-amarelos, da vida do Zé-da-Silva e da Zefa-Maria-da-Conceição. Esperanças? Será que pode haver? Amigo, aqui chegamos exatamente no limite ou, se quiser, na brecha de passagem entre a fé e a não-fé: aí, por causa dessas coisas mesmas, você vai-se decidir entre ficar com a fé ou jogá-la fora. Religião festiva, no caso, é menos que um copo d'água com açúcar na dor-de-barriga da Zefa-Maria.

Fé cristã, creio, é saber que todas essas misérias dependem de nós e são frutos de nossa atuação. O bem que não existe: justiça, solidariedade, compaixão, reconhecimento dos direitos, respeito ao outro, vergonha na condução das coisas públicas, cumprimento do dever etc. é o bem que não foi praticado e que pode ser praticado; é a radiografia da minha fé cristã, cuja presença no mundo só tem sentido como fonte de esperança e alegria ao povo de Deus. Para o pessoal do INPS e para nós todos, os conselhos de João Batista, para que em nosso mundo haja mais motivos de alegria: “Quem tem duas camisas dê uma a quem não tem. Quem tem comida faça a mesma coisa. Não explorem o povo. Não maltratem os outros!” Olhem que por aí vem uma pá prá juntar a palha e tocar fogo!